

Acta da reunião de 5 de Novembro de 2009 das 11 às 12 horas na qual estiveram presentes JN jacintonunes@sapo.pt; JLC jcardoso@ics.ul.pt; JBM jbmacedo@fe.unl.pt; JASA jasa@fe.uc.pt; JSL jslopes@montepio.pt (PPC pittaecunha@mail.telepac.pt; mporto@fd.uc.pt; jaimereis@ics.ul.pt; asimoeslopes@iseg.utl.pt; amal@fep.up.pt justificaram falta). Como previsto, JN convocou a secção de Economia e Finanças da classe de letras da ACL para decidir sobre as questões abordadas na reunião de 5 de Maio e acompanhadas por via electrónica, referentes a temas a tratar em futuras iniciativas da secção e nomes de eventuais sócios estrangeiros.

Temas: A política monetária da zona euro foi abordada em 6 de Julho por JASA, altura em que foi anunciada a intenção de promover conferências em associação com outras instituições, designadamente através do Instituto de Altos Estudos (onde a classe é representada por JLC)

Aos enumerados a seguir acrescentou-se o tema dos efeitos da crise financeira global na percepção pública dos economistas, na linha da carta enviada pela Academia Britânica à rainha de Inglaterra, sobre o qual vários sócios se pronunciaram recentemente (caixa).

JN escreveu “Alguns aspectos da crise económica” para o **Anuário de Economia** (texto ainda inédito distribuído na reunião), JLC abordou na sua comunicação de 30 de Abril “J. M. Keynes e a Grande Depressão da Década de 1930: Lições para o Tempo Presente”, JASA escreveu (com Fernando Alexandre, Ives Gandra Martins, Paulo Rabello de Castro e Pedro Bação) **A crise financeira internacional Estado da Arte**, Imprensa da Universidade de Coimbra, Setembro de 2009, 195 pp., PPC abordou na comunicação “A crise económica interna e a crise internacional” apresentada na conferência de 6 de Julho acima referida, que reproduziu em **Da crise internacional às questões europeias estudos diversos**, Lisboa, Agosto 2009, pp. 11-41 acrescentando em nota *ibid* que na conferência havia sido “promovida pelo Instituto Europeu da Faculdade de Direito de Lisboa, conjuntamente com o Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da mesma Faculdade, em parceria com a Secção de Economia e Finanças da Academia das Ciências de Lisboa”, JBM fez várias apresentações *Why did no one see the global crisis coming?* 86 slides revisão do texto disponível em www.jbmacedo.com/ferragosto, distribuído aos sócios em 18 de Agosto e em versão curta antes da reunião, na qual sugere um alargamento dos temas da “carta à rainha” no sentido de se incluírem perspectivas da classe de ciências por um lado e do Sul (nomeadamente CPLP) por outro, ausentes do documento britânico.

Confirmou-se a prioridade deste tema relativamente aos restantes, dos quais obtiveram menções de concordância: Política orçamental da zona euro; Sustentabilidade do "modelo" económico-social europeu; A Europa e o desenvolvimento económico sustentável; A dimensão social da economia europeia e o *welfare state*; Política Regional. Outros temas sugeridos foram: A posição face aos países do Norte de África (Argélia, Tunísia, Marrocos); Relações com a Turquia; Consequências do alargamento; O Tratado de Lisboa; Políticas públicas nos domínios da saúde e da segurança social; Perspectiva económica sobre as temáticas energética e ambiental, e muito em especial o problema das alterações climáticas.

Nomes: Paul Krugman foi o mais mencionado para sócio correspondente estrangeiro, tendo-se confirmado esta escolha e decidido propôr também Olivier Blanchard. JBM ficou de preparar a candidaturas para informação da presidência da ACL antes do fim do ano. Registam-se as outras propostas: Amartya Sen, Alan Peacock, Barry Eichengreen, Bennett McCalum, Bruno Frey, John Davis, John Taylor, Joseph Stiglitz, Luiz Olavo Baptista, Marc Flandreau, Mark Blaug, Patrick O'Brien, Paul de Grauwe, Tony Atkinson, Vito Tanzi.

Conferência planeada: Na sequência do acordo sobre temas e nomes, concordou-se em planear uma conferência promovida pelo IAE para a primavera verão sobre o tema preferido, com o título provisório de “Os economistas e a crise” para a qual se convidaria Paul Krugman e todos os membros da secção bem como Renato Flores e outros economistas brasileiros (nomeadamente os coautores do livro de JASA) e afro-lusófonos. JSL salientou a importância da comunicação dos resultados, tendo-se acordado procurar envolver jornalistas da especialidade. O comité organizativo presidido por JN inclui JBM e JASA, tendo JLC ficado de manter informado sobre o processo o presidente do IAE e da classe de letras. Na classe de ciências JLC irá falar com Rui Vilela Mendes e JBM com Jean-Pierre Contzen para participarem na organização do programa. JBM continua a servir de caixa de correio.